

## Trabalhos Científicos

**Título:** Aleitamento Materno Como Efeito Protetor Para A Obesidade

**Autores:** KAROLINE MARIANE JULIÃO (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ), LUDMYLLA MÜLLER FREITAS MARQUES MÜLLER FREITAS MARQUES (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ), ISABELLA MORAES DO NASCIMENTO MORAES DO NASCIMENTO (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ), CAMILA GOMES DE ASSIS (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE )

**Resumo:** A obesidade infantil corresponde ao valor acima de 95% na curva de percentil de índice de massa corporal para a faixa etária, enquanto o sobrepeso é definido para um índice entre os valores de 85% a 95%. Diante disso, dados revelam que o número de crianças e adolescentes obesos no mundo aumentou dez vezes nos últimos 40 anos. Esse aumento evidencia uma perspectiva quanto ao aleitamento materno, uma vez que estudos o tem mostrado como fator protetor para a obesidade. Portanto, é pertinente ressaltar a importância da amamentação como proteção natural da obesidade infantil. Revisar as evidências que fundamentam o aleitamento materno como fator protetor ao sobrepeso e à obesidade infantil instituído como alimentação exclusiva até os 6 meses de idade e complementar após essa idade. Revisão integrativa da literatura com 10 artigos publicados nos últimos 7 anos, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MEDLINE com descritores “child obesity” e “breast-feeding”. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos 7 anos relacionadas ao tema e os critérios de exclusão as publicações anteriores há 7 anos. A prevalência da obesidade infantil está aumentando e o aleitamento materno apresenta benefícios contra isso. Em pesquisa com 3.278 crianças em escolas primárias chilenas houve menor prevalência de obesidade no grupo que foi amamentado com 15,9% em comparação com 18,6% daquelas que não receberam leite materno, evidenciando seu efeito protetor contra a obesidade futura. Além disso, pesquisa brasileira com 817 crianças pré-escolares estabeleceu a introdução precoce de leite não materno como fator de risco para o desenvolvimento de excesso de peso devido ao alto teor de proteínas. Ademais, a alimentação com fórmula possui maior proporção de proteínas que introduzida precocemente aumenta a velocidade de ganho de peso nos primeiros meses de vida. Diante disso, observou-se que o ganho de peso nos primeiros 5 meses foi associado ao sobrepeso aos 4,5 anos. Por fim, destaca-se que o leite materno contém hormônios que promovem a saciedade. Isso mostra que sua continuidade na infância complementando a alimentação a partir dos 6 meses dificulta o consumo exagerado de alimentos industrializados associados ao peso mais elevado em crianças. Dessa maneira, mediante o aumento das taxas de obesidade em crianças fica evidente, dentre os demais benefícios do aleitamento materno, a sua proteção ao sobrepeso e obesidade futuros. Portanto, o aleitamento materno deve ser incentivado para retardar a curva de crescimento da obesidade infantil.